

Memória, Caminhada, Sonho, Compromisso

O Espírito Santo na Obra de Lucas numa Perspectiva Pastoral

Pe. Celso Loraschi *

Este artigo não é um estudo exegético a respeito do Espírito Santo no evangelho de Lucas e Atos dos Apóstolos. Foi elaborado no intuito de comungar com as mesmas motivações das comunidades lucanas na sua vivência da proposta de Jesus de Nazaré. Elas serão, certamente luz e força para as comunidades cristãs de hoje. O fio condutor baseia-se nas quatro palavras-chave que formam o título deste trabalho. São quatro dimensões que caracterizam o rosto das Comunidades Eclesiais de Base. Elas estão sendo celebradas nos diversos Encontros a níveis locais, diocesanos e regionais, como inspiradoras da caminhada em preparação ao grande Encontro Intereclesial de CEBs, a realizar-se no ano 2000.

Um clamor brota do coração das mulheres e homens do nosso tempo. Um clamor de vida digna. Vida boa e alegre. Um clamor de paz baseada em novas relações. Dê-se fim aos preconceitos! Superem-se as fronteiras! Restabeleça-se a comunicação livre e sincera! Respeite-se a diversidade! A diversidade respeite a vida. Sejam superadas as obrigações! Vençam-se os legalismos! Também as imposições! Viva-se de convicções que realizem o mais profundo do ser! Supere-se o poder em todas as suas formas de dominação! A concentração seja substituída pela partilha! O individualismo pela participação! O dogmatismo pelo diálogo! Construa-se a legítima autonomia dos povos, grupos e comunidades! A autonomia respeite os direitos humanos. Dê-se fim às discriminações raciais! Também às sexuais! Também às discriminações religiosas! Vençam-se as desigualdades sociais! Respeite-se a natureza e tudo o que nela vive! Viva-se deixando viver! Cada ser, neste universo, por minúsculo que seja, seja acolhido e abraçado na contemplação e na comunhão!...

Estas palavras de ordem querem nos recordar que somos seres humanos. Simplesmente. Seres humanos à procura de nós mesmos. É preciso voltar ao *humus* de onde viemos. Deixemo-nos invadir novamente pela *Ruah* (Espírito) de Deus que paira sobre todas as coisas. A *Ruah*, princípio dinamizador de vida! *Ruah*, o feminino de Deus! Nela e por ela podemos voltar a ser o que realmente somos... E tudo se renovará.

COMO NO PRINCÍPIO

O livro do Gênesis relata: no princípio, a *Ruah* pairava sobre o caos. Lembra um pássaro. Quem já não viu essa imagem? Se paira, é porque quer pousar. Quer descer para descansar, para habitar. E Deus criou o céu e a terra. Dia após dia, o caos vai sendo vencido. Até virar descanso. Vira paz. Vira sétimo dia... (Gn 1,1-2,3)

O livro de Lucas atualiza: a *Ruah* pairou sobre Jesus. Em forma de pomba. Momento batismal. Mergulho no projeto de Deus. Os céus se abrem. Uma voz se faz ouvir: "*Este é meu filho amado...*" (Lc 3,21-22).

Jesus foi concebido no sexto mês da gravidez de Isabel. Novamente, Lucas busca no Gênesis a inspiração. No sexto dia foram criados a mulher e o homem. Primeira criação. Primeira humanidade. No sexto mês, Maria concebe o Filho amado de Deus em seu seio (Lc 1,26-38). Nova humanidade!

Maria, a querida do povo. A *Ruah* de Deus pousou sobre ela. Fez dela sua habitação. Ela torna-se geradora do filho amado. Maria de Nazaré, da Galiléia, terra onde moram os excluídos. Maria mulher. Maria solteira. Maria virgem. (Mulher tem valor enquanto casada e mãe. Assim pensavam os homens da Palestina). Maria gera vida sem depender de homem. É a *Ruah* agindo nela. Ela aceita. De livre e espontânea vontade, com plena liberdade e autonomia. Supera as estruturas centradas nos homens. Irrompe o novo!

NOVA CRIAÇÃO! NOVO ÊXODO! NOVA HISTÓRIA! VIDA NOVA!

Memória e sonho! Voltemos novamente aos inícios. No livro do Gênesis aparecem as mulheres velhas e estéreis. Sara: Deus a visita e ela concebe (21,1-2). Rebeca: Deus ouve suas preces e ela fica grávida (25,21). Raquel: Deus a ouviu e a tornou fecunda (30,22)... As mulheres velhas e estéreis. São elas a expressão de um povo em tempos difíceis. Que futuro poderá existir para os sem-terra? Deus ouve o seu clamor. Ele as visita e elas são fecundadas. Nelas a esperança se fez carne. Sara, Rebeca e Raquel: nossas mães de fé e de luta... Nova criação, nova vida!

Memória e caminhada! Entremos agora na Terra Prometida. Conquista de um povo inconformado e rebelde. De um povo que se organizou a partir de um grupo de mulheres parteiras. Assim como o livro do Êxodo nos conta (1,15-22). Desvencilha-se do poder do faraó. Põe-se em caminhada. Quarenta anos pelo deserto, rumo à terra "onde corre leite e mel". Nesta terra conquistada, o Tribalismo foi a organização social que garantiu relações justas e fraternas. Assim viveu o povo, aproximadamente duzentos anos. Problemas internos e externos ameaçam este regime. Vai entrar a Monarquia que, pouco a pouco, vai mostrar a sua cara opressora.

É aí que entra a história de Ana. É uma mulher velha e estéril. Qual vai ser o futuro das famílias e tribos? Deus se lembrou de Ana. E Ela concebeu (1Sm 1,20). É aí que entra também a história da mulher de Manué (por que será que não registraram o nome dela?). Velha e estéril. E ela concebeu (Jz 13,2-3). São elas a expressão de um povo em tempos difíceis. Deus ouve o seu clamor. Ele as visita e elas são fecundadas. Nelas a esperança se fez carne. Ana e a "mulher de Manué": nossas mães de fé e de luta... Novo êxodo, nova história!

Voltemos ao Novo Testamento. Espírito Santo é o nosso tema. Tomemos o *os dois primeiros capítulos do Evangelho de Lucas*. Isabel e Zacarias são velhos e estéreis. Deus ouve seu clamor. Envia o anjo a Zacarias. Ele está no templo. É sacerdote. Oferece a Deus o incenso da tarde. E o povo? Está lá fora, rezando. Isabel, com certeza, está lá também.

Memória, caminhada e sonho! O passado ajuda a entender o presente. A Monarquia marcou profundamente a história do povo de Israel. É julgada como o grande pecado que originou inúmeros outros males. Concentração de poder e de bens. Templo e palácio de mãos dadas. Dominação ideológica. Opressão sobre os trabalhadores. Tributário. Marginalização. Profetas e profetisas denunciaram: a Aliança com Deus foi quebrada. Exílios e dominações estrangeiras: assírios, babilônios, persas, gregos e romanos. E o povo, excluído. Excluído, porém sempre em resistência. Movimentos populares aparecem ao longo da história. Reconstroem

sempre de novo a esperança: novo êxodo, nova terra, nova história e nova vida. A *Ruah* de Deus agindo nos pequenos (ver, por exemplo, Ez 37).

Novo Testamento. Estamos em tempos de dominação: Império e Templo. E o povo do lado de fora. Zacarias e Isabel velhos e estéreis. Neste sistema, onde a presença da *Ruah*? Onde a fé dos sacerdotes, servidores oficiais do templo? Zacarias não acreditou na promessa de Deus. Promessa de futuro garantido. Ele vai ter que reaprender tudo de novo. "*Eis que ficarás mudo*", disse o anjo a Zacarias.

O SILÊNCIO QUE SE FAZ VIDA

Sonho e compromisso. Zacarias precisa renascer. Para isso, nove meses de mudez. Deve reaprender a entrar no "esquema de Deus". É só Deus quem suscita a vida, lá onde parece impossível à lógica humana. Nove meses de silêncio imposto por Deus. A palavra oficial do templo, na verdade, impedia a ação divina. Nove meses: tempo de uma gestação humana. Zacarias não é tão fechado. Deixou-se corrigir por Deus. Ele renasce. O seu filho chamar-se-á João. Este nome significa "Deus tem piedade". O casal velho e estéril vai gerar este filho. O povo excluído do sistema oficial vai ter futuro. Deus manifesta-se a seu favor. João vem vindo!

João é o nome dado por Deus. Será o "profeta do Altíssimo". Vai guiar o povo no caminho da paz. Zacarias aceita. Dobra-se diante da promessa divina. Sim, "seu nome é João", escreve numa taboinha. É o momento em que se solta a língua do velho sacerdote.

Só agora Zacarias fica repleto do Espírito Santo. O sacerdote vira profeta. Não mais a serviço do sistema excludente do templo. Não mais voltado para os interesses de sua classe. O profeta está a serviço do povo. Está junto com seus vizinhos.

Memória, sonho e compromisso. Agora a *Ruah* de Deus toma conta de Zacarias. Com a liberdade da palavra, atualiza a ação salvadora de Deus ao longo da história do povo de Israel. *Deus visitou e redimiu o seu povo. Bendito seja Deus! Lembrado de sua santa Aliança, cumpre o juramento feito ao nosso pai Abraão* (cf Lc 1, 68-79). Nova história!

O tempo de mudez/silêncio se fez vida em Zacarias. E ele se torna companheiro de Isabel. E ela concebe um menino. Assim como Sara, Rebeca, Raquel,

*"Só agora Zacarias
fica repleto do
Espírito Santo.
O sacerdote vira
profeta. Não mais a
serviço do sistema
excludente do
templo"*

Ana e a mãe de Sansão (mulher de Manué). Novidade histórica! Isabel, cujo nome significa "Deus é plenitude", é a portadora desta novidade. Ela mesma, cujo seio era considerado estéril. Isabel é a própria figura do povo explorado e excluído pelo sistema oficial do templo. Um povo julgado incapaz e estéril. Deus lhe é favorável. Criança é garantia de futuro.

Memória e sonho! Isabel fica cinco meses escondida. Novamente a lembrança dos inícios: os cinco dias da criação. Tudo preparado para a concepção da nova humanidade.

NOVA HUMANIDADE

Deus dirige-se a Maria. Ela é jovem e fértil. Concebe sem a participação do homem. Ele está presente, mas não depende dele. Superação do sistema religioso e político centrado nos homens. É o Espírito de Deus que habita Maria. Age a partir da margem. Prescinde das estruturas machistas e elitistas. Quebra os mecanismos de "segurança máxima" do poder instituído. Abre caminhos novos. A partir do espaço da casa. Deus age com os marginalizados, pequenos, fracos, impuros, pobres... São a força jovem. São os portadores da fecundidade divina. Aquelas mulheres e homens da Galiléia: sem-terra, sem-voz, sem-vez... Aquelas pessoas cuja única importância é garantir os produtos e os impostos para a capital. É no meio delas que o "Filho do Altíssimo" vai crescer. É com essa gente que ele se identifica e inaugura o tempo do Reino de Deus.

Seu nome será Jesus. Significa "Deus salva". Seu trono não terá fim. O fim virá para os reinos deste mundo. Os poderosos cairão de seus tronos. Serão dispersos os de coração orgulhoso. Nova história, novo êxodo! Sonho e caminhada!

OS SONHOS VOLTAM A BRILHAR

Maria abraça a sua prima Isabel. Veio visitá-la. Da Galiléia à Judéia. À saudação de Maria, o menino João pulou de alegria no seio de sua mãe. Agora, após o tempo de esconderijo, Isabel fica repleta do Espírito Santo. Os corpos engravidados se comunicam. Mulheres e crianças no mesmo abraço. Explode a vida! Os sonhos do povo voltam a brilhar! Alegria, exultação, louvor, música, canto, festa, poesia, dança! A profecia se concretiza. A "boa notícia" se faz boa realidade! Foi o sexto mês. E Deus viu que isto era muito bom!

OS VELHOS QUE SONHAM

Memória, caminhada, sonho! Todos os que se deixam conduzir pelo Espírito Santo percebem a bondade de Deus na história da humanidade. Simeão, por exemplo, homem justo e piedoso. Espera a consolação de Israel. Repleto do Espírito e movido por ele, vai ao

templo. Os pais de Jesus estão lá para cumprir a lei da circuncisão. Simeão, cujo nome significa "Deus ouviu", toma o menino em seus braços e exulta: *Meus olhos viram a salvação de Deus... Luz para iluminar as nações...* (cf Lc 2, 30-32). Também Ana, a profetisa, de 84 anos de idade. Ana é igual a "misericórdia". Agradece a Deus e anuncia a todos a respeito daquele menino. Ela é da tribo de Aser. Uma das tribos do Norte. Desde a instituição da Monarquia, esta região sempre foi espaço de movimentos populares. Organização da esperança! Ali sempre se manteve viva, no meio dos pobres, a utopia do Tribalismo: terra, pão, justiça e liberdade. (Jesus também vai organizar seu movimento a partir do norte da Palestina). Ana e Simeão são de idade avançada. Mas o Espírito conservou neles a esperança e a abertura para a novidade de Deus.

NOVO ÊXODO

João cresce e fortalecia-se no Espírito. Jesus cresce e a graça de Deus estava com ele. Passemos aos *capítulos 3 e 4 de Lucas*. João batiza com água. Batismo de conversão. Jesus vai batizar com o Espírito Santo. Batismo de fogo. João representa a transição entre a Promessa (Antiga Aliança) e a Realização. Tempo de preparação. Jesus é a Promessa que chega (Nova Aliança). Tempo de realização.

Memória, caminhada, compromisso! A realização da Promessa se dá num clima de novo Êxodo. O deserto. As tentações. Quarenta dias. A situação de escravidão e pecado. É a opressão imposta pelo poder na sua tríplice face: econômica, política e religiosa. Pão, reinos e templo. O diabo ataca pela via do poder. Jesus, pleno do Espírito Santo, deixa-se conduzir pela vontade do Pai. Por isso, sua vida é uma afirmação à bondade divina e uma negação ao poder demoníaco. Em Jesus, será resgatada a vida para quem foi excluído dela.

A ESPERANÇA SE FAZ CARNE

Com a força do Espírito, Jesus volta para a Galiléia. Na sinagoga de Nazaré proclama sua missão: *O Espírito do Senhor está sobre mim, porque ele me ungiu...* (Lc 4,18) A realidade dos pobres, dos presos, cegos e oprimidos é ponto de partida do programa de Jesus. A situação desta gente é produto de uma sociedade organizada a partir dos ricos, dos que acham que enxergam, dos que se consideram livres e, por isso, detêm o poder e a força de opressão. A postura de Jesus não deixa dúvida: veio assumir a causa das vítimas.

Memória, sonho e compromisso! Jesus, tomado pelo Espírito, atualiza a profecia de Isaías 61,1-2. Isaías retrata a situação pós-exílica. A esperança do povo é voltar ao ideal do Tribalismo. Terra para todos. Paz e justiça. Um povo de irmãos! É o mesmo ideal de

Jesus. Por isso veio resgatar o "Ano da Graça do Senhor". Perdão das dívidas. Redistribuição das terras. Partilha segundo a necessidade das famílias. Defesa e promoção da vida dos empobrecidos.

O SONHO SE FAZ MOVIMENTO

Proposta bem concreta. Compromisso! Sigamos os demais capítulos do *Evangelho de Lucas*. Ao redor de Jesus forma-se um movimento. Os doze: o novo povo de Deus. Mulheres, crianças e homens: seguidores e seguidoras de Jesus (6,12-16; 8,1-3).

Um movimento! Aprendizado no Espírito Santo. Com Jesus, libertos e libertadores. Um grande mutirão pela vida. Anúncio e denúncia. Agora, não mais somente os "filhos de Abraão" são herdeiros da Salvação de Deus. Jesus é o filho de Adão (cf. 3,23-38). É filho da humanidade. É o Filho de Deus.

AS CARACTERÍSTICAS DO MOVIMENTO DE JESUS

O Movimento de Jesus no Espírito Santo vem superar as barreiras entre os povos: não mais um "povo da promessa". Todos usufruem da mesma alegria. Por isso, a missão de Jesus não se reduz às fronteiras da Palestina. Judeus e gentios agora fazem parte do novo povo de Deus. É o que Lucas vai revelar, de maneira especial, no segundo volume de sua obra: Atos dos Apóstolos.

O Movimento de Jesus no Espírito Santo vem superar as barreiras entre homens e mulheres. Para isso é condenado o Templo, que inventou o sistema do puro e do impuro. Absolutizou a Lei. A Lei exclui e mata. Só o Espírito garante a vida. Lucas privilegia as mulheres. Dedicamos vários textos. Refere-se a elas com respeito e dignidade. Certamente

"O Movimento de Jesus no Espírito Santo vem superar os contrastes sociais"

são elas as principais animadoras das primeiras comunidades cristãs. Assim como hoje. Apesar disso, carregam o peso da discriminação também no espaço religioso. Assim como hoje. O Movimento de Jesus não é um projeto exclusivo das mulheres. Mas tem seus critérios e preferências: renovar a história a partir dos excluídos. É por isso que o 1º volume de Lucas é também chamado de "Evangelho do novo Êxodo".

Por conseqüência, o Movimento de Jesus no Espírito Santo é um movimento a partir da casa. A casa e o cotidiano são o espaço sagrado da ação renovadora de Deus. O Reino de Deus é como grão de

mostarda... É como fermento que uma mulher toma... É como uma semente lançada na terra... Acolher uma criança é acolher o próprio Jesus... Casa, cozinha, fermento, pão, semente, campo, ovelhas, terra, mulheres, crianças, pequeninos, semeador, curas, perdão das dívidas, misericórdia, acolhida, casamento, oração, festa, amor, comida, ano da graça... Todas estas realidades evocam a época do Tribalismo. Época em que a vida para todos foi possível. O Movimento de Jesus caracteriza-o como o "goel" dos pobres. Vem resgatar os direitos dos filhos e filhas de Deus. Nem todos entendem. Nem todos entram neste movimento. Só os pequeninos. Os sábios e entendidos deste mundo não conseguem captar a revelação de Deus: eis o conteúdo de uma oração espontânea de Jesus num momento em que exultou no Espírito Santo (10,21). Memória, caminhada, sonho, compromisso!

O Movimento de Jesus no Espírito Santo vem superar os contrastes sociais. Bem-aventurados os pobres... Ai de vós os ricos... (6,20-27) E Zaqueu devolveu quatro vezes mais do que havia roubado. Assim a salvação entrou em sua casa. As parábolas, como as do rico epulão e do pobre Lázaro; do publicano e do fariseu; do levita, o sacerdote e o samaritano; da viúva e o juiz... Episódios como o do jovem rico, do óbolo da viúva, da multiplicação dos pães e outros, demonstram claramente que as comunidades cristãs, seguidoras de Jesus, devem achar caminhos de um novo jeito de viver. Relações novas que eliminam a concentração de bens e toda espécie de discriminação social. É o que Lucas relata também nos Atos dos Apóstolos, nos três retratos da comunidade (2,42-47; 4,32-35; 5,12-16).

O Movimento de Jesus no Espírito Santo vem superar as dominações políticas e as competições de lideranças. Enquanto os grandes dominam as nações, entre vós não poderá ser assim (22,24-27). Índícios de que também entre os animadores das comunidades de Lucas as relações nem sempre eram expressão da proposta de amor que Jesus inaugurou. Assim como hoje. A tentação do poder, pela via religiosa, é muito forte e difícil de ser vencida. Ela se manifesta até mesmo na principal celebração cristã.

OS "CINCO SENTIDOS" NO MOVIMENTO DE JESUS

Chama-nos a atenção, ao ler o Evangelho de Lucas, o modo como Jesus de Nazaré se relaciona. Ele faz uso de todos os sentidos do corpo humano. Ele expressa com liberdade e espontaneidade os seus sentimentos. Praticamente em cada ação ou discurso de Jesus, é possível perceber a sua maneira característica de ser e agir: dando-se inteiro. É uma indicação muito importante para seus seguidores e seguidoras.

Jesus, sempre a caminho, está totalmente a serviço da vida:

- *vendo* a situação das pessoas famintas, doentes e excluídas, produto dos sistemas político, econômico e religioso da época...;
- *ouvindo* o clamor destes pobres, mulheres e crianças: pecadores, estrangeiros, agricultores, viúvas...;
- *tocando* e deixando-se tocar, abraçando e deixando-se abraçar pelas mulheres, crianças, doentes e pobres...
- *cheirando* o “cheiro do povo”, o suor dos trabalhadores e peregrinos, as flores do campo, dos olivais, dos figos maduros, do perfume derramado em seu corpo pela mulher que muito o ama e por ele é amada...;
- *saboreando* comidas e bebidas em companhia de todo tipo de gente...

Os cinco sentidos do corpo humano, dons de Deus, usados no amor e para o amor, curam e libertam. Criam novas relações de fraternidade, alegria e confiança. Relações de realização e vida. Existe, porém, um “sexto sentido”, que orienta e aprofunda os demais: ele nasce do coração imbuído do Espírito Santo.

O ESPÍRITO: DOM DE DEUS A QUEM PEDE

A proposta exige empenho. Os seguidores e seguidoras de Jesus devem ter consciência disso. Mas como vivê-la em meio a tantas dificuldades e fraquezas humanas? A exemplo de Jesus, devem rezar muito. Afinal, é o próprio Deus agindo na história humana. Jesus no Evangelho de Lucas, após ensinar seus discípulos a rezar o Pai-Nosso, insiste na eficácia da oração e declara: “*O Pai do céu vai dar o Espírito Santo aos que o pedirem*” (11,13). Sem o Espírito Santo não haverá “Movimento de Jesus” na história. Sem ele prevalecerá o egoísmo, as imposições, os interesses de grupos, as mentiras, as explorações... Só o Espírito Santo nos impulsiona a uma nova ordem social.

TEMPO DO TESTEMUNHO

O Movimento de Jesus é assumido pelas primeiras comunidades cristãs. No esquema de Lucas, os *Atos dos Apóstolos* apresentam o *tempo do testemunho*. Já apresentou o *tempo da promessa* que foi até João Batista, repleto do Espírito Santo desde o seio de sua mãe. Apresentou o *tempo da realização*: a vida e a proposta de Jesus, pleno do Espírito Santo, ungido e conduzido por ele. Nesta 3ª etapa, o Espírito Santo é derramado de forma abundante sobre todos. Antes da Ascensão, Jesus prometera: “*Recebereis uma força, a do Espírito Santo que descera sobre vós e sereis minhas testemunhas*” (At 1,8).

O mesmo Espírito de Jesus toma conta agora de todas as pessoas que se encontram em Jerusalém. Provindas de todas as partes do mundo. Pentecostes é a

realização da profecia de Joel (3,1-5). Memória e sonho! Novamente a imagem é tirada dos tempos pós-exílicos. Tempo de resistência dos pobres frente às dominações estrangeiras. Tentativas de reconstrução de uma nova sociedade. Ester, Judite, Rute, Cântico dos Cânticos, Jonas... Movimentos sociais organizados pelos pequenos. O Espírito não é mais privilégio deste ou daquele profeta, desta ou daquela liderança. É promessa e dom sobre todos: *Derramarei o meu Espírito sobre toda carne. Vossos filhos e vossas filhas profetizarão, vossos anciãos terão sonhos, vossos jovens terão visões. Mesmo sobre os escravos e sobre as escravas, naqueles dias derramarei o meu Espírito* (Jl 3,1-2 e At 2, 17-18).

Caminhada e compromisso! Tempos novos! Os Pentecostes se multiplicam. Não só em Jerusalém. Também em Antioquia e em muitos outros lugares. Atos registra vários deles: na comunidade reunida para agradecer a libertação de Pedro e João (4,23-31); no momento da abertura da Igreja para a Samaria (8,14-17); no momento da abertura da Igreja para os gentios (10,44-47); no momento do início da missão de Paulo (13,2).

O Espírito Santo é dom de Deus abundantemente derramado sobre judeus e pagãos, sobre os discípulos e discípulas, no templo, nas casas, nas ruas e praças... Pedro o recebe (4,8); também Estêvão (6,5;7,55); também Paulo (9,17); Barnabé (11,24); Judas e Silas (15,32)...

ESPÍRITO SANTO: ALMA DA COMUNIDADE

O Espírito Santo toma conta, dinamiza, faz falar, arrebatava, encoraja, escolhe pessoas e as envia, faz tomar decisões, anima, impede, adverte, sugere, alegra, consola... É a alma da comunidade cristã que se caracteriza como:

- *Comunidade participativa*: todos os que conhecem Jesus tornam-se participantes de um novo modo de viver, na partilha de bens e no amor mútuo...
- *Comunidade ministerial*: segundo as necessidades da comunidade, as pessoas são escolhidas para diferentes ministérios...
- *Comunidade celebrativa*: reúnem-se nas casas e celebram a ceia, atualizando a vida e a palavra do Senhor Jesus...
- *Comunidade ecumênica*: mulheres e homens de diversos povos e nações sentem-se compreendidos e acolhidos na sua própria língua e tradição e tomam parte no mesmo projeto de Jesus...
- *Comunidade missionária*: a evangelização se dá até os confins do mundo e as comunidades proliferam em todos os lugares, graças ao empenho dos missionários e missionárias...

É por tudo isso que os participantes das comunidades cristãs primitivas são denominados de "o pessoal do Caminho" (At 9,2; 19,23). No dinamismo do Espírito, vivem e anunciam a Boa Notícia da fraternidade, como Jesus ensinou.

CEBS: NO IMPULSO DO MESMO ESPÍRITO

A obra de Lucas é marcada pela memória da ação salvadora de Deus ao longo da história humana. Desde o início está presente a *Ruah* de Deus que impulsiona o povo para frente. Lucas faz questão de resgatar os momentos históricos da caminhada do povo de

Israel na perspectiva do Espírito, que suscita fé, força e vida no meio dos oprimidos. São essa gente os portadores da Promessa de Deus. Jesus nasce, vive e desenvolve sua missão neste ambiente. Nele ressurge a nova humanidade. É tomado pelo Espírito e realiza, em palavra e

"Lucas faz questão de resgatar os momentos históricos da caminhada do povo de Israel na perspectiva do Espírito"

obras, a Promessa de Salvação de Deus para os pobres. Seus seguidores e seguidoras, tomados pelo mesmo Espírito de Jesus, testemunham a fé com intrepidez, organizando-se em comunidades.

No trilho destas primeiras comunidades, na certeza de sermos conduzidos pelo mesmo Espírito Santo, aprendemos que, no espaço vivencial em que nos encontramos, a fraternidade é o único caminho que garante vida em abundância para todos. É o espaço onde o clamor de cada um de nós pode ser acolhido. Assim são as CEBs. Seus participantes têm consciência de serem irmãos e irmãs. Exercitam-se nesta relação pela partilha de bens e serviços, pelo carinho mútuo, pela reflexão da palavra, pela celebração, pela participação social e política... Exercitam-se na superação das desigualdades, do machismo, das discriminações de todo tipo...

Motivadas por estas quatro dimensões - *Memória, Caminhada, Sonho e Compromisso* - as Comunidades Eclesiais de Base de nosso Brasil movimentam-se na preparação do X Encontro Intereclesial a realizar-se em Ilhéus, Bahia, no ano 2000.

Estas comunidades-caminho são expressão de um novo jeito de ser Igreja. *"Uma Igreja mais sopro que eficiência, mais inspiração que instituição, mais carisma que poder, mais amor que lei, mais comunhão que organização, mais comunidade que sociedade"* (C.Boff). Porque Igreja do Espírito, as CEBs se encarnam no chão dos excluídos, fermentando a história humana. E, por isso mesmo, tornam-se sinais e prenúncio de tempos novos.

* O Autor é Mestrando em Teologia Bíblica na Faculdade da Assunção, Ipiranga, SP e Professor de Exegese Bíblica no ITESC

BIBLIOGRAFIA

Anotações a partir do *Seminário Estadual de CEBs* - Anita-Garibaldi (SC) - 22 a 24 de maio de 1998.

SCHWANTES, Milton, *As coisas vão se invertendo*, in *Mosaicos da Bíblia*, nº 2, Centro Ecumênico de Documentação e Informação (CEDI), São Paulo, 1994.

PEREIRA, Nancy C., *Vem Espírito Santo... renova toda a criação*, idem.

BOFF, Clodovis, *Uma Igreja para o próximo milênio*, in *Vida Pastoral*, Nov - Dez/97.

VV.AA - *Espírito Santo, formador de comunidades*, Estudos Bíblicos, nº 45, Vozes, Petrópolis, 1995.

COMBLIN, José, *O Espírito Santo e a Libertação*, Col. Teologia e Libertação, Tomo IV, Série II, Vozes, Petrópolis, 1987.

_____, *Cristãos rumo ao século XXI*, Paulus, 1996.

RIUS-CAMPS, Josep, *O Evangelho de Lucas*, Paulus, São Paulo, 1995.

Endereço do Autor:

Paróquia de São Cristóvão
BR 116, km 147 - Bairro Cidade Alta
88516-600 LAGES, SC

CONTRIBUIÇÃO PARA A REVISTA

Continuamos confiando na sensibilidade dos que recebem os nossos ENCONTROS. Este número, novamente se apresenta com farto material. Queiram enviar-nos, ao menos, R\$ 5,00 como contribuição, para ajudar-nos a oferecer aos agentes pastorais de Santa Catarina estes subsídios. Como das outras vezes, incluímos um envelope devidamente endereçado. Não se esqueçam de identificar o remetente... e Deus lhes pague.

ENCONTROS TEOLÓGICOS
ITESC - caixa postal 5041
88040-970 FLORIANÓPOLIS, SC